

Processo de aprendizagem de um aluno de bacharelado em piano no período de aulas remotas

GTE 01 - A pedagogia do piano em perspectiva: dimensões reflexivas e práticas

Comunicação

*Guilherme Jorvino da Costa
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
guilherme.jorvino94@gmail.com*

Resumo: O objetivo desse artigo é expor por um relato de experiência a dinâmica das minhas aulas de instrumento como aluno no curso de bacharelado em piano no modelo remoto de aulas durante o período de Isolamento social causado pelo Covid-19. O método usado para a análise dessa experiência foi o relato de como ocorreram as aulas, utilizando minha memória e minhas percepções sobre a vivência. Tomei como referências bibliografias sobre pedagogia do piano e ensino do piano a distância, como também trabalho sobre o ensino remoto do piano ocorrido durante a pandemia. O resultado dessa reflexão me permitiu perceber que: o aprendizado motor se tornou mais difícil, principalmente pela distância e conseqüente dificuldade de aprender a sinestesia para a execução dos movimentos pianísticos. A falta de contato físico com a professora também dificultou o aprendizado de aspectos que tratam da sonoridade das obras musicais, visto que, a baixa qualidade de áudio na transmissão via internet, não me permitiu uma reprodução e escuta real do som. Por outro lado, houve uma melhora no foco, autonomia e organização do aprendizado.

Palavras-chave: Aulas de piano online, Ensino remoto de piano, Aprendizado do piano.

Introdução

Para Tardif (2013) o ato de ensinar é “desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos a aprendizagem de conhecimentos e à socialização” (TARDIF, 2013 apud LEANDRO, 2015, p.29). Dessa forma, meu objetivo com esse relato de experiência foi detalhar minha trajetória no aprendizado de piano de forma remota durante o período de 3 semestres suplementares, que foram ministrados durando o Isolamento social causado pelo Covid-19, observando o que melhorei e quais as dificuldades sentidas nesse novo modelo de aprendizagem. Um dos

fatores que me motivou a escrever esse relato é o pouco conteúdo produzido sobre o assunto, principalmente, por se tratar de um tema recente. Pretendi, dessa forma, trazer alguma contribuição à comunidade acadêmica. A metodologia utilizada foi escrever um relato de experiência de memória e fazer revisão bibliográfica buscando autores que tenham tratado do mesmo tema qual seja: o ensino do piano a distância ministrado de modo remoto. Esse processo me levou a compreender melhor meu desenvolvimento, encontrando experiências semelhantes à minha, o que me fez ter melhores conclusões sobre meu processo de aprendizagem nesse modelo. Houveram desafios, mas que também foram ferramentas de aprendizado e abertura para novas possibilidades do ensino e aprendizagem. Segundo Kaplan (1987, p. 43): “Costuma-se definir *aprendizagem* como sendo uma *mudança de comportamento*, entendendo-se este termo no seu sentido mais amplo.” Ele também afirma que:

“Para que o processo de aprendizagem se configure como tal, deve possuir dois ingredientes básicos: a) haver o mínimo de retenção. b) as mudanças devem ser produto do treinamento, isto é, da prática (exercícios/repetições)” (KAPLAN, 1987, p. 44)

Sobre essa afirmação do Kaplan vou desenvolver no decorrer do relato, observando como essas conclusões se manifestaram no meu processo de aprendizagem. E também irei explicar sobre os desafios enfrentados pela limitação dos equipamentos e serviços de internet.

Equipamentos e serviços utilizados

O equipamento utilizado nas aulas foi um notebook da marca Hp, modelo Pavillon G4 2214-br, do final de 2013, com processador AMD de 2.7 GHz, memória RAM de 6 GB e placa de vídeo integrada. Comprei um microfone condensador USB da marca Trust, modelo T22810. Até o fim do segundo semestre suplementar utilizei a webcam integrada do notebook,

mas com a falta de nitidez na imagem tive que comprar uma webcam externa de melhor qualidade, então adquiri a webcam Logitech 925e.

O novo serviço de internet que contratei a partir do terceiro semestre suplementar oferecia taxa de upload (envio em volume de dados, Kb/s, Mb/s etc.) de aproximadamente 7 Megabytes (Mb) e taxa de download (recebimento em volume de dados) de 70 Megabytes onde cerca de 50 eram utilizados em decorrência da limitação da placa de rede do computador. A taxa de Latência (tempo que o pacote de dados leva para chegar ao destino) era de cerca de 38 ms (milissegundos) variando constantemente.

Contexto atual do ensino remoto na universidade

Durante o período de isolamento social, as unidades de ensino estão utilizando a internet como ferramenta para continuar as suas atividades, com isso, adotando o ensino remoto, síncrono e assíncrono. A instituição na qual sou aluno do curso de graduação em música tem utilizado o Google Meet, plataforma de vídeo conferências da empresa Google, para que os professores ministrem suas aulas síncronas. Nesse novo modelo surgiram muitos desafios para os professores e alunos que vai da adaptação dos professores na maneira de explanar as explicações, ao próprio aparato tecnológico de equipamentos e serviço de internet adequados para professores e alunos, que influenciam diretamente na qualidade e no rendimento das aulas. No curso de música, especificamente nas aulas de performance instrumental, a qualidade desse aparato tem um impacto ainda maior, pois nas classes se abordam os movimentos corporais na performance para a produção sonora no instrumento musical, o que exige mais qualidade de vídeo, som e transmissão via internet, no caso das aulas síncronas.

Dinâmica das aulas remotas de piano

Os encontros foram semanais de duas horas/aula via Google Meet durante 3 semestres complementares. Trabalhamos com a webcam

posicionada para parte superior do corpo, com angulação que ia da parte do assento do banco do piano à cabeça, com a professora tendo a visão da região do teclado e do lado direito do corpo voltado para o vídeo.

No mês de junho de 2020 se iniciou o primeiro semestre complementar de forma remota, que durou um pouco mais de dois meses, nesse semestre também comecei com uma nova professora de instrumento a qual não tinha tido aulas anteriormente no curso de graduação, sendo uma experiência nova para mim também nesse aspecto. As peças trabalhadas foram “5 peças para piano” do Francisco Mignone, sonata Op.14 n:1 de Beethoven (peça de semestre anterior), estudo Op.25 n:1 de Chopin. No início começamos com um programa mais simples e reduzido, com uma peça que eu já tinha começado a estudar em semestre anterior que foi na modalidade presencial. Nesse semestre as aulas foram síncronas e tive algumas orientações de forma assíncronas como o envio de gravações de obras completas e de trechos de obras, recebendo depois as orientações da professora por escrito. Também no modelo assíncrono, nesse primeiro semestre, a professora disponibilizou gravações com explicações sobre cada movimento da sonata de Beethoven que estava estudando, dando orientações de como abordar a cada parte da obra na hora do estudo. Nas aulas síncronas, que foram maioria, seguimos o modelo das aulas presenciais, onde eu tocava e a professora orientava com explicações e demonstrações no seu piano por videoconferência.

No segundo semestre complementar que se iniciou no mês de setembro e encerrou no mês de dezembro de 2020, cerca de 3 meses, escolhemos um programa de peças novas e de nível mais avançado, que me fez sentir algumas dificuldades de aprendizado no ensino de piano remoto, principalmente na sinestesia dos movimentos pianísticos necessários à performance. As peças trabalhadas foram a ballada Op.38 e estudo Op.10 n:8 de Chopin, preludio Op.32 n:10 de Rachmaninoff. Outro fator que dificultou foi não ter tido contato com a professora antes no curso de graduação, tendo iniciado meus estudos com ela no início do período de aulas remotas. Logo, tanto eu ainda estava na fase de

adaptação à sua metodologia, como a professora não possuía noção das dimensões de minha performance e postura corporal ao piano, pois nunca havia tido contato presencial comigo. Além dessas questões, tive alguns problemas com o serviço de internet que faziam o áudio e o vídeo pararem durante a aula. Uma das coisas que mais dificultaram as aulas até o último semestre foi a falta de sincronicidade entre vídeo e áudio, que transmitiam de maneira equivocada a performance à professora, dificultando a avaliação. Outra questão foi a baixa qualidade de áudio ocasionada provavelmente pelo microfone que estava utilizando, que mesmo sendo um microfone condensador que comprei por causa das aulas, captava mais as frequências agudas, diminuindo a percepção do que era produzido na parte grave do piano.

“Ajero (2014) chama atenção para aspectos como ausência de interação física, baixa qualidade do som e a incapacidade de ver o aluno simultaneamente em diferentes ângulos que têm se apresentado como elementos de discussão e carecem do desenvolvimento de estratégias.” (apud RODRIGUES, HIRCSH e MANZKE, 2020, p.3)

Nesse relato observamos que outros autores já falam sobre as dificuldades na transmissão do aprendizado pelo modelo de ensino remoto.

No mês de março de 2021 se iniciou o terceiro semestre complementar finalizando no mês de julho, semestre remoto complementar mais longo até então, com cerca de 4 meses. Com a experiência dos semestres anteriores foi percebido que seria mais viável trabalhar a leitura das peças. Continuei aprimorando as peças do semestre anterior principalmente a ballada de Chopin e o prelúdio de Rachimaninoff, lendo o noturno Op.27 n:1 do Chopin e começando a ler a sonata Op.31 n:2 do Beethoven. Nesse terceiro semestre investi em uma melhor webcam, pois a do meu notebook era de baixa qualidade, sendo pouco nítida a imagem. Também mudei o serviço de internet, o que otimizou a qualidade das aulas em algum grau. Os problemas da baixa qualidade de áudio e a falta de sincronicidade entre áudio e vídeo ainda

continuavam. Acredito que isso se dava por causa das configurações do computador e serviço de internet. A alta taxa de latência no serviço de internet é ainda mais determinante do que a própria velocidade contratada pelo que observei na minha vivência nas aulas semanais, pois, mesmo com uma internet muito veloz, se os dados de vídeo e principalmente de áudio não conseguem chegar em tempo real ao destino, fica difícil conseguir sincronizar a performance.

Conclusão

Concluo a partir desse breve relato que uma das questões mais relevantes das aulas no sistema online é oportunizar mais autonomia do aluno no processo de aprendizagem. No meu caso a economia de tempo no deslocamento para a Universidade também contribuiu para esse fim. Com isso consegui me organizar melhor no estudo do piano. A praticidade de organização de horários, por estar em casa, me ajudou a me concentrar mais nas aulas. Percebi uma melhora na leitura à primeira vista e na organização do estudo de piano, aprendi a visualizar melhor as obras separando os trechos para serem trabalhados a cada seção de estudo diária de uma forma mais efetiva do que vinha fazendo antes. De acordo com o que foi exposto na pesquisa com 157 professores de piano feita por Rodrigues, Hircsh e Manzke (2020, p.10) "...54,1% (85) dos professores sinalizaram como ponto positivo da migração para o formato online um significativo aumento no nível de autonomia dos alunos para solucionar problemas e aprender músicas". Também conforme a Profa. Dra. norte americana Pamela D. Pike em entrevista à Barancoski (2014, p. 47): "De maneira geral, o aluno deve ter mais iniciativa e controle das suas atividades, o que, a longo prazo é enriquecedor." A autonomia de aprendizado como foi citado, foi algo realmente importante na minha experiência com as aulas remotas de piano. Acredito que a metodologia de ensino da professora atual também agregue a isso. Nesse novo modelo, a professora aproveitou peças de semestre anterior no primeiro e terceiro semestre complementar para que eu continuasse trabalhando.

Juntamente a essas, também escolhemos mais algumas para ler. Com isso percebi um avanço na minha concepção sobre as peças musicais e na maneira de estudar, pois tive mais tempo para desenvolver e descobrir, até porque foram semestres curtos de dois, três e o mais longo de quatro meses. Com isso, tive mais tempo de reter e praticar as peças tornando meu processo de aprendizagem mais efetivo de acordo com a afirmação do Kaplan (1987) que citei na introdução. Essa abordagem é diferente da maneira anterior que vinha aprendendo que era de peças novas para serem aprendidas na maioria dos semestres, que me faziam esbarrar sempre nos mesmos elementos. Por exemplo, na ballada Op.38 de Chopin trabalhamos a leitura da peça no segundo semestre e focamos mais na técnica (movimentos, sinestesia) e sonoridade durante o terceiro semestre. Trabalhando questões como o balanço das vozes, condução melódicas e movimentos tanto nas partes rápidas como nas lentas. Além disso, foi identificado e trabalhado nesses três semestres algumas lacunas do aprendizado musical e pianístico, como dificuldades rítmicas e técnico motoras. Mesmo com a limitação da aula remota, houve uma sensibilidade e empenho por parte da professora em esclarecer esses elementos, o que tem me ajudado a aprender e tocar de maneira muito mais fácil. Kaplan (1987, p.61) afirma que: “A missão do educador é, basicamente, tornar a aprendizagem, ou a conquista de um determinado objetivo, mais fácil, mais rápido e com maiores possibilidades de sucesso para o educando.”

No caso do trabalho técnico motor no piano, senti avanço também devido à expertise da professora nessa área e seu compromisso em passar o conhecimento da melhor maneira, mas para o nível de performance e grau de complexidade das obras que trabalhamos, o encontro presencial se torna indispensável. Por causa das limitações dos equipamentos e da qualidade baixa de transmissão via internet precisei me esforçar para compreender a cinestesia dos movimentos. Também a professora teve dificuldade em avaliar por não ter uma dimensão realista da performance como um todo por causa da falta de sincronicidade entre o som produzido e o movimento executado, que acontecia com recorrência.

“A presença física do professor continua sendo uma estratégia crucial para trabalhar a corporalidade no ensino e aprendizagem da Performance Musical, segundo as conclusões de Zorzal e Lorenzo Quiles (2017)” (ZORZAL, 2017, apud CERQUEIRA, 2018, p.2)

Me esforcei também para produzir o som em resposta à orientação passada, percebi que muitas vezes precisava tocar com mais ênfase nos registros graves, que era onde meu microfone menos captava, para o resultado ficar mais perceptível para a professora. Pelo fato de a webcam estar posicionada num ângulo que evidenciava somente a parte superior do corpo, o uso do pedal foi orientado através da referência auditiva que a professora teve. Não foi difícil compreender.

Com isso concluí que pra os níveis iniciantes de aprendizado pianístico o modelo remoto pode funcionar bem, mas para meu nível atual de performance e compreensão, ou seja, nível avançado de execução com peças de maior grau de dificuldade, é indispensável a presença física do professor por ser necessário um maior cuidado com os movimentos e sonoridades de maiores complexidades.

Referências

AJERO, Mario. *Helping Out Piano Students Online*, *American Music Teacher*. 64, no. 1, Agosto/ Setembro 2014: 45-47;

BARANCOSKI, Ingrid. *As inovadoras possibilidades do ensino de piano a distância* - Entrevista com Pamela D. Pike. DOI: 10.9789/2179-1430.2014.v2i1.44-52, Alcancead, revista eletrônica de EAD da UNIRIO, Vol.2 ,n.1, 44-52, 2014.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. *Pedagogia do Piano no ensino à distância: uma experiência*. In: WORKSHOP 20 ANOS EAD UEMA, 2018, São Luíz. *Anais*. São Luíz: UEMAnet, 2018. 1- 4.

KAPLAN, José Alberto. *Teoria da aprendizagem pianística: Uma abordagem psicológica*. 2ª edição. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Editora Movimento, 1987.

LEANDRO, Lindberg Luíz da Silva. *A prática pedagógica da professora de piano Glenda Romero: Um estudo de caso*. UFPB, João Pessoa, Paraíba, 2015.

RODRIGUES, Mauren Liebich Frey; HIRCSH, Isabel Bonat; MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. *Aulas de piano em tempos de Isolamento Social: um estudo exploratório*. ABEM, 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 15ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

ZORZAL, R. C.; LORENZO QUILES, O. *Teacher-student physical contact as an approach for teaching guitar in the master class context*. *Psychology of Music*, Londres, v. 46, p. 72, 2017.